

**MENSAGEM DO MINISTRO DE ESTADO E NEGÓCIOS ESTRANGEIROS,  
AUGUSTO SANTOS SILVA**

Conferência sobre o papel dos Paramentos no aprofundamento  
da relação UE-África

21 de junho de 2021

---

Senhor Presidente, caras e caros participantes, muito obrigado pelo convite para estar presente, um convite que me enche de gosto, foi uma honra poder aceitá-lo.

E em primeiro lugar, gostaria de felicitar a Comissão de Assuntos Europeus da Assembleia da República por esta iniciativa de organizar uma conferência sobre o papel dos paramentos no aprofundamento da relação entre a União Europeia e a África.

Hoje puderam debater aquilo que é uma das mais importantes vertentes do relacionamento entre os dois continentes, a Europa e a África, um relacionamento enquadrado em três grandes formatos:

Em primeiro lugar, a Assembleia Parlamentar Paritária União Europeia e Países de África, Caraíbas e Pacífico, que se manterá sensivelmente nos mesmos moldes no acordo “pós-Cotonu”. Esta Assembleia Paritária conta com o Senhor Deputado ao Parlamento Europeu Carlos Zorrinho como copresidente e, evidentemente, é um gosto para Portugal ter um português a copresidir à Assembleia Paritária.

O segundo formato é a Delegação do Parlamento Europeu para as Relações com o Parlamento Pan-africano, no quadro da Estratégia Conjunta África-União Europeia, que está em curso.

E o terceiro formato é o formato dos Paramentos nacionais, europeus e africanos, formato no qual a Assembleia da República de Portugal se destaca. Destaca-se naturalmente por via do relacionamento de grande proximidade que os deputados portugueses têm com os vários paramentos africanos, com especial destaque, logicamente, para os paramentos dos Países de Língua Portuguesa. Isso mostra como esta dimensão parlamentar do relacionamento entre



África e a União Europeia é importante, seja por via da Assembleia Paritária, seja por via da Delegação do Parlamento Europeu, seja pela via dos parlamentos dos diferentes Estados-Membros.

Como todos sabemos, nós, em Portugal, vemos os dois processos de relacionamento - de um lado, entre a União Europeia e a União Africana e, do outro lado, entre a União Europeia e os Países de África, Caraíbas e Pacífico - como dois processos complementares. São complementares e reforçam-se mutuamente um ao outro.

É, aliás, sempre saboroso recordar que o Acordo de Cotonou entre a União Europeia e os Países ditos ACP, de África, Caraíbas e Pacífico, foi assinado em 2000, no mesmo semestre em que se realizou a primeira Cimeira entre a União Europeia e África, o semestre de uma Presidência Portuguesa da União Europeia. Isto, recordando o passado. Numa perspetiva de futuro, também é saboroso notar que é durante a atual Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia que entra em vigor o Instrumento de Vizinhança, Desenvolvimento e Cooperação Internacional - a que também chamamos “Europa Global” -, que é um dos principais programas do novo Quadro Financeiro Plurianual e é o principal instrumento financeiro da União Europeia para a sua política externa.

No quadro desse instrumento de Vizinhança, Desenvolvimento e Cooperação Internacional, o papel de África é essencial, basta notar, por exemplo, que cerca de 30 mil milhões de euros do IVDCI estão destinados ao financiamento de ações com África Subsaariana. E é, portanto, insisto, muito saboroso notar que é durante a Presidência Portuguesa que se conclui o processo de negociação, o acordo interinstitucional entre o Conselho e o Parlamento Europeu, na sequência do qual entra em vigor este muito importante programa para os próximos sete anos.

Todos nós sabemos, mas é sempre bom sublinhar, que as relações da União Europeia com África constituem uma prioridade da política externa portuguesa. Na nossa política externa nacional o relacionamento com África é absolutamente essencial, mas também para a nossa política europeia, o relacionamento entre a União Europeia e África é também muito importante.

E, naturalmente, é um relacionamento que exige, ou que requer, o envolvimento de todos, de todos os atores institucionais. Quanto mais diversos forem os atores institucionais, quanto mais amplo for o arco da representação, melhor. Ora, entre esses atores institucionais, de que o relacionamento Euro-Africano beneficia, está, naturalmente, a componente



parlamentar. Quer a componente parlamentar ao nível continental, europeu ou africano, quer a componente parlamentar nacional, ao nível de cada Estado. E porquê?

Em primeiro lugar, porque os parlamentos são a instância básica da representação: representam os nossos países, representam os nossos povos, na sua diversidade territorial e na sua diversidade política. São, portanto, instâncias principais de representação política, de organização do debate político e de valorização da diversidade e do pluralismo.

Depois, porque os parlamentos são um pilar fundamental das democracias. É dos parlamentos que provêm os governos, aos parlamentos respondem os governos, os parlamentos têm poderes legislativos próprios, que são absolutamente essenciais. E, portanto, por todas estas razões, porque representam os nossos povos, representam as nossas sociedades, representam a nossa diversidade e são órgãos de soberania essenciais - por todas estas razões, dizia -, a componente parlamentar, a presença, o papel dos parlamentos no aprofundamento do relacionamento entre a Europa e África é absolutamente essencial. Isso diz o atual Acordo de Cotonou, isso dirá o Acordo dos próximos anos, o chamado Acordo pós-Cotonu (por enquanto assim chamado) e isso também o diz a Estratégia Conjunta entre África e a União Europeia.

Este papel dos parlamentos vê-se também na dimensão da cooperação. Da cooperação nas suas diferentes áreas: cooperação política, mas também cooperação técnica, designadamente no que diz respeito ao desenvolvimento das instituições parlamentares de uns e de outros e no fomento das formas de aproximação por via parlamentar, como, por exemplo, aquela que decorre da existência de grupos parlamentares de amizade.

Por todos estes motivos e em todas estas dimensões, a cooperação parlamentar contribui para o fortalecimento do relacionamento entre a Europa e a África, contribuem para o fortalecimento da democracia nos nossos dois continentes e contribui, sobretudo, para esta ideia básica do nosso relacionamento: é que se trata de um relacionamento entre iguais, entre parceiros, e isso é muito importante e nada melhor do que o envolvimento de órgãos de soberania, como são os parlamentos, para mostrá-lo e para recordá-lo a todo o momento.

Muito obrigado.

